

ao conhecimento e agradeceu o apoio já recebido de alguns colegas pela sua intenção de proferir e numa data futura entregar títulos de cidadania honorária do município à irmã que prestou grande benefício à população no início de Sinop, que ficou grande tempo em Vera; ao Senhor Ulrich da Colonizadora e ao Padre João Salanini. Finalizou dando por esquecido já o ocorrido, a discussão havida em sessão anterior. Nada mais a tratar o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão e a presente ata foi lavrada e se for achada conforme irá assinada pelo Presidente e Primeiro Secretário.

Maltaes Ruytun  
Neyzer de S.

## ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SINOP - ESTADO DE MATO GROSSO.

Aos vinte e quatro dias do mês de abril de hum mil e novecentos e oitenta e nove, no horário regimental, à sala das sessões da Câmara Municipal de Sinop, reuniram-se os Senhores Vereadores, ausente apenas João Andrade Sampaio, para realização da décima sessão ordinária do ano. Invocando a proteção Divina, o Senhor Presidente abriu os trabalhos solicitando de início a leitura da ata anterior. Aprovada a ata, foram apresentadas as correspondências recebidas e expedidas, bem como



a pauta do dia. Feito isso, foram lidos: o Projeto de Lei número seis, e exposição de motivos do Executivo Municipal, como também o Requerimento número treze, autoria de José Pedro Serafini, apoiado por Itacir Kirsch e Antônio Slaviero. Em discussão o Requerimento, manifestou-se o Vereador Sebastião de Matos, referindo-se aos autores do mesmo, solicitando se eles tinham conhecimento, se fizeram tomada de preços dos veículos e equipamentos a serem adquiridos, pois ao seu ver deveriam acompanhar o Projeto as propostas de venda, para uma análise melhor. Waldemar Brandão entendeu que não havia má fé e sim uma tamanha lisura do Prefeito Municipal por chamar todos os Vereadores para expor a matéria e já que a firma era única a fornecer o que se pretendia comprar, não havia porque se licitar. A parte ao Vereador Sebastião de Matos esse lhe perguntou se teria condições de provar que existia só aquela firma no país capaz de fornecer o equipamento. Continuando, o apartado disse não ter se preocupado, pois ouvira as explicações do Prefeito e as entendeu, porém era cabível ao Vereador, se desconfiava que em caso de encontrar, apresentasse as provas contra e teria o seu apoio; mudaria seu posicionamento. Salieu foi ainda que só existia um consórcio operando e até o final do mês haveria alterações de preços, daí a necessidade da urgência. José Pedro Serafini, disse que não tinha condições de responder a per-



guinta de Sebastião de Matos, porém garantiu que somente aquela empresa estava operando com serviço de consórcio, dando maiores explicações a respeito do projeto. Honório Slavien salientou a necessidade de prestígio do comércio local, informando que as Notas fiscais dos caminhões seriam emitidas pela Cia bá Diesel de Sinop, consequência disso, havia o retorno do ICM para o Município lembrou dos vários incêndios e da importância do carro bombeiro. Disse entender a intenção e não existia outra empresa que conseguisse o Executivo viabilizar a compra. João Medeiros disse que sua bancada não seria contra, porém fez registro de sua preocupação, pois todos os projetos de maior magnitude vindos do Executivo, que necessitavam de maior análise e até então haviam dispensado interstício para votação em regime de urgência. Aparente ao líder do Prefeito, esse explicou que o requerimento se fazia necessário para garantir os preços assegurados somente até o final do mês. Retomando a palavra João Medeiros, salientou a necessidade de uma agilização maior por parte do Executivo para que desse tempo à Câmara. Esclareceu o Senhor Presidente já ter cobrado do Prefeito a entrega das matérias com maior antecedência. Nada mais a acrescentar obteve o Requerimento a aprovação, entrando imediatamente em discussão e votação única



o projeto. Sebastião de Matos entendeu que eram necessários os veículos. Disse não que rer discutir a idoneidade do prefeito, não era contra ele, apenas estava defendendo o lado do Vereador e enalteceu novamente a necessidade das propostas de vendas para uma melhor análise para não vi-rem a aceitar tudo o que simplesmente o Prefeito expusesse. Waldemar Brandão lembrou de projeto de anos passados que fora reprovado por não ter o Executivo procurado o legislativo e esclarecido, discutido previamente o assunto. José Pedro Serafini recebia, entendia e aiancava, como líder do Prefeito as colocações do Vereador Sebastião de Matos que viniam a enriquecer as proposições. João Medeiros, endossando palavras dos companheiros, disse que o PFL depositava confiança no Prefeito e bancada do PL, porém sua maior preocupação em de que não estavam equacionando as prioridades do Executivo, fazendo cobrança que consistisse no bojo do projeto um planejamento. O líder do Prefeito não concordou que não houvesse planejamento e sim, que talvez estivesse atrasado. Assim João Medeiros pressupôs que o Planejamento apesar de bastante atrasado vira à Casa e nada mais havendo a discutir o projeto em referência obteve aprovação unânime. Deliberados e aprovados logo após, em última votação os projetos de leis números um, dois e três, autoria de Osmar Martinezzi e a de número quatro, auto-



R.

nia de Jorge Abreu. Apresentado a seguir o Projeto de Lei número sete, autonomia do Executivo Municipal. Em discussão, manifestaram-se os Vereadores: João Medeiros achando de extrema necessidade ao município o convênio, parabenizando técnicos da Emater pelo trabalho, destacando a necessidade de serem ouvidos pelos agricultores, dizendo ainda ser projeto como esse merecedor de dispensa <sup>intersticial</sup> e votação urgente. Osmar Martinelli foi favorável ao projeto lembrando dos erros agrícolas ocorridos muitas vezes por não serem ouvidos os técnicos da Emater, fazendo maiores referências a necessidade de fomentar agricultura e do próprio convênio. José Pedro Serafini esclareceu que o Executivo não atendera indicação de Waldemar Brandão para criar a Secretaria de Agricultura porque já estava mantendo contatos com a Emater para firmar o convênio e solicitando o apoio de todos aproveitou para enaltecer palavras do Vereador João Medeiros concordando que em próxima sessão dispensassem o interstício regimental para votação do projeto. Waldemar Brandão fez crítica ao governo por não existir uma política agrícola definida e que vinha prejudicando o agricultor. Fez registro do bom atendimento do pessoal da Emater de Cuiabá. Disse respeitar o pensamento do Prefeito porém entendia que a Secretaria de Agricultura poderia trabalhar em conjunto com a Emater. Entendeu



que era regimental e endossou palavras de João Medeiros e José Pedro Serafini, solicitando a votação daquela sessão, dispensando-se o interstício regimental. Acatado e aprovado o Requerimento, a discussão em torno do Projeto prosseguiu envolvendo ainda os Vereadores: Jorge Abreu mostrou-se frustrado por ser engenheiro agrônomo e não exercer o ramo agrícola, isso devido a falta de uma política para a agricultura. Quanto a assistência da Emater disse ter sido agricultor por cinco anos e não recebera a visita da Emater e a quantidade que mencionava o convênio não daria condições ao órgão para custear as despesas, para assistir os agricultores e fez uma cobrança para que fizessem um dia de campo e maiores experimentos em Sinop, já que a Regional se situava no município. Osmar Martinelli esclareceu que já no tempo em que fora técnico da Emater para prestarem uma assistência adequada necessitariam de vários técnicos, porém todos aqueles que os procuraram foram atendidos. Esclareceu que Sorriso pertencia à Regional de Sinop e toda vez que uma cultura se destacava tinha o apoio da mesma, citando o caso da soja, em que fora feito o dia do campo em Sorriso. A discussão a respeito continuou envolvendo ainda José Pedro Serafini que explicava a matéria do Executivo; João Medeiros e Waldemar Brandão que entenderam, já que o Executivo



pagaria, o povo deveria cobrar; lembrou do o último citado a assistência que desejava a seu projeto "Feixe Fácil". Nada mais a acrescentar o Projeto obteve em única votação a aprovação unânime. De liberadas e aprovadas todas por unanimidade a seguir, sem nenhuma manifestação contrária, as Indicações números cinquenta e três, cinquenta e quatro e cinquenta e cinco, de autoria do Vereador Jorge Abreu. Observou apenas José Pedro Serafini quanto a última proposição, que achou válida, lamentando o precário atendimento do posto do INPS local, contudo, não achou bom que criassem expectativa muito grande junto à população, pois o processo de instalação da agência, certamente seria demorado. Com isso o autor requereu e a Mesa acatou que fosse solicitado a instalação de uma agência no prédio em acabamento pois um posto apenas do INPS não mais comportaria as necessidades da população. Apresentada a seguir, Indicação número cinquenta e seis, autoria de Carlos Lopez Leal. Em discussão, Jorge Abreu entendeu a necessidade de ser executada a indicação, criticou o Executivo passado, por não ter limpo muitas das ruas da cidade e aproveitou para sugerir que passassem um herbicida não prejudicial a saúde que permaneceria limpos esses terrenos por seis a oito meses. José Pedro Serafini achou



salutar a conscientização da população a través de ampla campanha para que limpassem os lotes, pois assim as máquinas e pessoal poderiam ser utilizados em outras obras de maior prioridade. Foi favorável a cobrança de uma taxa de valor elevado, forçando o proprietário a não deixar o seu terreno ao léu todo ano cobrando-se o preço do dia, sendo o valor reajustado. Fez um adendo ainda, propondo-se a reforçar seu pedido para que a Colonizadora retirasse os entulhos dos loteamentos abertos. Jorge Abreu entendeu que a Colonizadora deveria cumprir a própria constituição e dar a devida infra estrutura aos loteamentos fazendo jus a (própria) isenção de impostos que gozava. Vitorino Dalla Libera endossou palavras de seus colegas Vereadores, porém que fosse observado e cobrado somente de quem tivesse o terreno limpo. Itacir Kirsch foi mais abrupto em seu posicionamento, referindo-se a terrenos que todos os anos a Prefeitura vinha limpando e se o proprietário não se conscientizasse em limpá-lo, incumbiu-se de entrar inclusive com projeto de desapropriação do imóvel. Esclareceu por fim o Senhor Presidente dos contatos havidos com a Colonizadora e da disposição da mesma em providenciar a limpeza dos lotes. Nada mais a acrescentar a Indicação obteve a aprovação do Plenário. Ato contínuo, foi apresentada e aprovada a



R.  
Indicação número cinquenta e sete, autoria do Vereador Honório Slaviero. Encerrada a pauta do dia, foi aberto espaço para as explicações pessoais e manifestou-se primeiramente José Pedro Serafini que de início agradeceu como Líder do Prefeito o posicionamento e trabalho de todos os Vereadores. Deu conhecimento a todos de suas insistentes cobranças junto ao Executivo do plano urgente pois quase tudo era prioritário no município mostrando-se frustrado por saber do próprio Prefeito que talvez não faria a avenida neste ano, por problemas financeiros. Disse que continuaria cobrando um posicionamento do Secretário de planejamento para poder responder à população as interações havidas e resgatar a imagem do município, dos seis anos que ficou estagnado. João Medeiros disse que seus anseios era a de um cidadão comum e desejava ver a execução das indicações, ver a máquina rodando efetivamente em benefício do povo que estava preocupado por não haver um alinhamento a nível do Executivo e estaria a esperar uma resposta breve e envio do plano prioritário municipal. Jorge Abreu abordou a intenção de um grupo de pessoas em trazer para Sinop uma fábrica de refrigerantes envolvendo vários segmentos da sociedade que estavam empenhados para diversificar a indústria em Sinop e futuramente com o incentivo a



Fruticultura poderiam contar com a indústria de suco natural. Esclareceu que a sociedade que estavam firmando não teria fins lucrativos imediatos, pois o lucro seria investido na fruticultura de Sinop. Osmar Martinelli referiu-se também a indústria de refrigerantes arunciou a comissão composta e que no dia seguinte começariam a trabalhar na captação de recursos para a aquisição dos equipamentos e instalação da mesma em Sinop, por ter sido quem contactou com a pessoa interessada em vender. Deu maiores esclarecimentos a respeito de como funcionaria a indústria. Honório Slaviero achou importante a instalação da indústria, pois elevaria o nome de Sinop. Quanto ao trabalho da Prefeitura que estava sendo feito no interior iniciando já na cidade disse esperar que assim continuasse. Waldemar Brandão lembrou que sempre brigueu por fontes alternativas de riqueza para Sinop e não só queria ser um dos sócios da indústria como já iniciara uma campanha junto a agricultores da quarta parte. Lembrou da Agroquímica que funcionando também contribuía para a diversificação beneficiando o comércio em geral. Fez alusão do pioneiro falecido Xingu que tivea vontade primeira de industrializar o guaraná e outros citros, porém não tinha a tecnologia e que em homenagem fosse dado o seu nome ao viveiro ou refrigerante, que ficasse expresso o reconheci-



mento ao mesmo. Concordou que faltava de  
finalização para o que seria Sinop daqui mais  
um ou dois anos. Não concordou com o pre-  
feito, de não fazer a avenida, dizendo que  
parasse o interior se necessário porque a ave-  
nida não poderia mais esperar. Não fazia  
críticas por ora ao Executivo, porém have-  
riam de levar Sinop realmente a sério. Fer-  
nando Bispo achou primordial o encami-  
nhamento de um programa de trabalho à  
Casa para que pudessem, em conjunto tra-  
balhar e acompanhar de perto as intenções  
do Executivo. Sebastião de Matos fez regis-  
tro de crítica ao Projeto do Executivo e  
quanto ao líder do Prefeito o colocar co-  
mo oposição entendeu que o Prefeito deve-  
ria lhes ajudar fornecendo dados para que  
pudessem justificar junto a população e  
voltou a criticar e exigir até resposta a  
seus requerimentos não respondidos. Apante  
concedido a Jorge Abreu esclareceu que  
após a Constituição Estadual, caberia ao  
legislativo posteriormente estabelecer as pro-  
ibições. Continuando o Vereador apartado  
disse que gostaria de saber o que tinha  
por ora a Prefeitura e quanto ao asfal-  
tamento ao seu ver era possível, era pre-  
ciso procurar meios para se fazer salien-  
tando que não foram procurados os pro-  
prietários, comerciantes para dialogarem  
a respeito. José Pedro Soratini disse que  
o Executivo estava imbuído em trabalhar  
não admitia parar o trabalho no interior  
se era necessário procurar outros meios



conseguir recursos e fazer a avenida. Aparte a Waldemar Brandão lembrou que o País o Estado estavam falidos e que a solução estava no povo de Sinop mesmo dando exemplo da administração de Colider. Continuando, José Pedro Serafini disse entender a posição do Vereador, porém o Prefeito não poderia ficar a espera em seu gabinete e sim ir reivindicar. Logo após o Senhor Presidente informou dos contatos mantidos com o Deputado João Teixeira a respeito da redemarcação do Município. Por sugestão de João Medeiros e Waldemar Brandão, ficou decidido o encaminhamento pela casa de um telex de cada Vereador para o Deputado João Teixeira e ofício das bancadas às bancadas do mesmo partido na Assembleia para reforçar o pedido. Finalizando, Waldemar Brandão levantou a questão da venda do Volkswagen fusca e do motor do carro que não era o motor do ano do veículo. Com isso, João Medeiros sugeriu à Mesa que contratasse um advogado para acompanhar o caso. prontamente o Senhor Presidente acatou o pedido e após dar conhecimento dos contatos com o Secretário Municipal da Fazenda o Prefeito autorizara a fabricação de tubos para completar o serviço de obras na Rua das Pitangueiras e tão logo lá acabassem começariam a trabalhar na Avenida. Informou também da pretensão de instalação da fábrica da crush. Lembrou também da licitação do Santana e agradecendo a presença de todos os presentes



à Sessão, deu por encerrado os trabalhos e a presente ata foi lavrada e se for aprovada, irá assinada pelo Presidente e Primeiro Secretário.

Waldemar Brandão  
Presidente

## ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SINOP - ESTADO DE MATO GROSSO

Aos dois dias do mês de maio de hum mil e novecentos e oitenta e nove, no horário regimental, à sala das sessões da Câmara Municipal de Sinop, reuniram-se os Vereadores em sua totalidade para a realização da décima primeira sessão ordinária do ano. Invocando a proteção Divina o Senhor Presidente deu por aberto os trabalhos solicitando fosse lida a ata anterior. Lida e aprovada a ata, foram apresentadas as correspondências recebidas e as expedidas como também a pauta do dia. Apreciados logo após fazer número nove e dez, das Comissões de Justiça e Redação e Finanças e Orçamentos, com referência ao Projeto de Lei número quatro do Executivo Municipal. Em discussão, Waldemar Brandão entendeu que deveriam resguardar o direito do legislativo, não concordando com o artigo quarto do Projeto do Executivo do mesmo número